

O BARCELLENSE

C. M. B.
Biblioteca

PERIODICO POLITICO, LITTERIO E NOTICIOSO

7.^a VEZ.

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA
Por trimestre 240 rs.
Franco de porte 260 "
Numero avulso 30 "
Assigna-se em Barcellos, na casa de
A. J. Monteiro de Lima, rua Direita.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS
QUINTA-FEIRA 3 DE NOVEMBRO DE 1881

PREÇOS DOS ANNUNCIOS
Na mesma casa recebem-se annu-
ncios e correspondencias a 30 rs. por
linha, com abatimento aos srs. assignan-
tes da 4.^a parte—annuncios repetidos
15 réis.

N.º 24

EXPEDIENTE

Roga-se aos srs. assignantes a finese de mandarem satisfazer as suas assignaturas em debito do primeiro trimestre, mui especialmente aquelles a quem foram enviados os respectivos recibos.

A Administração

Barcellos. 2

JANTAR REGENERADOR NA APULIA

(continuado do numero precedente)

Snr. Redactor.

Nestes ultimos tempos não me têm corrido as cousas muito á medida de meus desejos... Tudo me tem sido contrariedades. Ando em maré de verdadeira infelicidade. Tumba e de um caiporismo inervell. Não sei que mau olhado me deitaram, que não me sae cousa alguma direita. No dia 22 do passado outubro teve como v. bem sabe, lugar a arrematação dos impostos camararios. Fasia-me eu para todos, com esperança em que me ficariam em boa conta. Isto mesmo se me havia prometido. E se na arrematação do anno passado já por minha causa se havia feito alguma cousa no primeiro dia de praça, com mais rasão a esperava que no corrente anno se me fizesse melhor, pois que os serviços por mim prestados muito mais valiosos e importantes. Goravam-se, porém, a esperanças por modo igual ao por que cá em casa se gorára não há muito uma dusia d'ovos de galinhas de castas magnificas que havia comprado no aviario da rua da Rainha do Porto, por um dinheirão...

Fez-me guerra tremenda o P. João de Barcelinhos, e só conseguí ficar com a arrematação do imposto solire o tabaco... E como fiquei eu com este? levando-o até a quantia de 740\$000 réis, quando é certo que no anno passado não

renderia talvez 400\$000 réis!.. Tenho de me vér parvo para recorrer aquella verba... mas com S. Pedro ou com o diabo, hei-de espreme-la dos estanqueiros e sobre tudo dos donos dos depositos. Olé!..

As outras contribuições indirectas foram arrematadas por 6:221\$000 réis... de modo que para as luvras que eu pertendia obter subiram muito...

E então tenho ou não rasão para me lamentar e lastimar do modo por que as cousas me vão salindo?..

Calotes no jantar de Apulia, o Lume Prompto pagando-se por suas mãos do aluguer de bandeiras que não encomendei, as honras da festa usurpadas pelos Larés e Larés sem lugar de vereador na Camara muito problematico e duvidoso, e o imposto dos tabacos em vez de me ficar por uma tutameia de mel coado, arrematado por 740\$000 réis!..

E de dar em doido!.. e receio que isso me venha a succeder, pois até já sonhei que o Nazareth me afogava o gasganete com suas mãos crispadas!.. E um anno levadin o da bréca e da trupia... Seria para isto que cá vieram assignalal-o quatro cometas?.. Se foi, ligas para os rabudos.

De mais a mais no negocio das passagens subrepticias para o Brazil já nos vão apparecendo muitos concorrentes, e vae pois diminuindo o ganho...

E o commercio com Galiza tambem já não dá o que dava... Tudo se vae em droga e pela agua abaixo.

Mas aonde me leva este dar á lingua sem tem nem som?... vou-me afastando do assumpto e mui largo d'elle, mentindo assim á promessa do titulo d'estes communicados. Desculpe-me, snr. Redactor, estes incidentes e desculpem-m'os tambem os leitores, que não está na minha mão evital-os, e com quanto não ligados intimamente com o Jantar na Apulia, de que especialmente me occupo, mais ou menos se prendem com elle.

Não contentes os nossos amigos com os festejos do dia, quizeram prolongal-os pela noite dentro, para que mais memoravel ficasse sendo a esplendida funcção, e ainda para que vingassem não sei que despiques do Adelio e do mano Aseitona que haviam protestado aos seus botões que n'aquella noite haviam de metter os da Apulia que não fossem da sua igroginha n'um chichello.

Musica para as danças não devia faltar, pois além da banda do Cunha, que fogueteára á nossa frente ao entrarmos na Apulia, e nos fagoteára ao começar e ao terminar do jantar, lá estava para o que desse e viesse, com as bochechas tumbidas, os narises vermelhos e os olhos coruscantes. E que essa banda fizesse fiasco para as danças por não acertar compasso, por ser bem possivel que uns dos executantes dessem aos folles a vapor ao passo que outros só a medidos espaços, conforme a influencia do espirito em uns e outros, lá estava o piano do Café desafiando com a sua dentuça já um pouco amarellada da cavie, os dedos formosos das damas que abrihantarião a soirée, e os dedos ageis e amestrado de mestre P.

Para o salão de baile não se poderia appetecer um mais de feição e molde do que o que fora destinado para a malograda batota e despresada roleta. Era recatado e longe das vistas curiosas e criticas do publico, e salvaguarda assim para não ser presencado qualquer desastre dos dançantes masculinos, resultante de impericia d'uns, do enjoo d'outros, e do provavel abalroamento de todos pela grande carga que tinham.

Tudo assim preparado e a postos, autegostavamos o praser que a noite nos prometia, fumando o nosso brajeiro dos de Miguel Augusto abancados a uma das mezas do Apulense, quando nos veio diser, não me acode agora á memoria quem, que o nosso illustre Badana, tão pareo de discursos do jantar, em compensação seria prodigo de pimentas na soirée, e que assim acabava de o prometter...

O nosso entusiasmo recrudesceu então, e logo o meu Antonio José que leu a biblia nas Lições em verso de um Pae uma filha, pelo popular Roque Ferreira Lob, recordem que o santo rei David dançave em frente da Arca:

*Tal era o praser de todos,
Mil instrumentos tocando
Que até diante da Arca
Hia o mesmo Rei dansando.*

Facto quefoi criticado, com o deslate de agrave seguinte

*Isto fez com que Michol,
Sua mulher, o culpasse
De que assim publicamente
Um Rei d'Israel dançasse.*

Mas David, todo ancho e seguro de si,.....respondeo,

*Que como Deus o tirará
Dos ultimos do seu povo
A elle assim se humilhara,*

Recitando estes versos o meu Antonio José, que tem uma memoria prodigiosa, acrescentou que com tal exemplo se podia abonar o caro Badana para dançar á vontade, ainda que fosse o sráciu, para assim mostrar o praser de que estava possuido pela brilhante festa e por se vér livre por algumas horas das giboias.

(Continúa)

B. das Cautellas.

A respeito da questão de Cace-rcs diz-nos a «Revolução» varias coisas, que devem ficar registadas, a fim do que o publico conheça como procede n'um negocio tão grave a folha semi-official do governo.

Que a Granja está envergonhada do seu passado; que de mãos postas pede á «Revolução» que não falle de tal passado; que ella vae generosa attender a estas supplinas.

Que e Granja se chama venal a si propria [que infamou o tratado de Lourenço Marques, que votou o mesmo tratado.

Que a Granja disse que el-rei pedira a votação do tratado de Lourenço Marques quaes, que ella transigira com esse desejo, que não é independente, que o rei é innocente, «que o rei concorreu com o governo actual para socegar o paiz desviando a causa da inquietação.

Que a Granja sumiu a accusação criminal contra o ministro que tirou 34 contos do ministerio do reino para os dar ao sr. Fontes, que houve por bem de sonegal-os.

«Que a Granja se deixou enternecer pelos pedidos do rei para que os criminosos d'aquella proesa não fossem mettidos em processo».

O mais é a repetição d'isto mesmo.

Não fazendo caso das injurias do sujeito, de quem el-rei se vingou deitando-lhe ao pescoço um cabresto honorifico, occupemo-nos agora ainda pela rama dos dois pontos, em que sublinhamos as tiradas da «Revolução».

«O rei concorreu com o governo actual socegar o paiz desviando as causas da inquietação».

As causas da inquietação estavam no tratado de Lourenço Marques.

Muito bem. Mas n'isso a «Revolução» confessa que el-rei, temeroso de umas arruaças assoldadas e insignificantes, escreveu uma carta chorosa á rainha Victoria, pedindo-lhe a mercê de consentir no addiamento do trabalho.

Ora se apresentam o soberano tão timorato, que desceu a erguer mãos supplicantes para a rainha Victoria a fim de socegar uma arruaça sem importancia, apresentam-o capaz de humilhar a sua patria perante a Hespanha, obtendo d'ella a promessa de uma intervenção, a troco de Portugal auxiliar aquelle paiz na sua politica internacional. Quem se humilha por pequenas coisas, mais se humilhará pelo que repete grandes vantagens.

Assim a «Revolução» confessa que o sr. D. Luiz praticou com receio das arruaças pagas pelo sr. Cócó e pelo deputado 69 um acto humilhante e de governo pessoal.

O caso não fica ainda aqui.

O ministerio regenerador pede a demissão em 1879; el-rei concede-lha e chama o sr. Braamecamp para organizar novo gabinete.

Depois d'este facto o sr. Corvo, que já não era ministro assigna o tratado de Lourenço Marques e não consulta o sr. Braamecamp antes, nem o previne depois. El-rei tem pleno conhecimento do tratado e da sua assignatura, mas tambem não diz nada ao sr. Braamecamp.

Em 1880 apresenta-se o tratado á camara progressista, como não podia deixar de ser. A maioria du-

da se é constitucional o tratado, e o ministerio apresenta a sua demissão a el-rei. Sua magestade não a aceita.

No intervallo parlamentar o gabinete progressista obtem modificações importantes no tratado, e submete-as á camara, tomando a responsabilidade, não do tratado mas das modificações vantajosas por elle alcançadas.

Em todo este longo periodo el-rei é sempre de opinião, que, uma vez assignado o tratado, é mais vantajoso approval-o que retirá-lo.

Discute-se o tratado, el-rei é obrigado a ter duas conferencias secretas com o sr. Fontes, nas quaes se trama a queda dos ministros. Sobrevem n'esse momento as arruaças de Fontes, Cócó, deputado 69 e companhia. El-rei continúa sempre de oppinião, que é mais vantajoso aprovar o tratado que rejeital-o, embora elle no fundo seja mau.

As arruaças terminam, mas o gabinete, pedindo uma recomposição e vendo-a rejeitada por sua magestade, demitte-se. Forma-se novo ministerio regenerador, e então, el-rei escreve cartas supplicantes á rainha Victoria e obtem da misericordia d'aquella soberana o adiamento do tratado, do qual eram responsaveis os regeneradores, que por elles fora negociado e deslealmente assignado.

De tudo isto resulta, que as mais asperas censuras contra o sr. D. Luiz partem da «Revolução». E' ella que o apresenta como medroso, como desleal aos ministros progressistas e como praticando, para obsequiar os ministros regeneradores, actos que nem são constitucionaes, nem podem ser apresentados como modelos de decoro e de animo desombrado!

Bem empregado cabresto honorifico!

Vamos ao segundo ponto.

«Que a Granja se deixou continuar e se vendeu pelos pedidos do rei para que os ministros criminosos de desvios dos fundos publicos não fossem mettidos em processo».

Assim confessa a «Revolução» um facto importante, de que demos noticia.

El-rei leu os processos da syndicancia e achou graves e fundadas as accusações ali contidas contra os ministros regeneradores por má administração e desvio dos fundos publicos. Reconhecendo os factos sua magestade allegou, que, apesar d'isso não seria conveniente processar os ministros criminosos, porque esse acto destoaria da brandura dos nossos costumes e porque inutilisaria o partido regenerador, necessario para a rotação constitucional do poder.

Entretanto os ministros apresen-

tam á camara dos deputados a lei de responsabilidade ministerial, que passa rapidamente n'aquella camara onde a maioria era progressista e a despeito dos esforços dos deputados regeneradores. As syndicancias vão á commissão de infrações da camara electiva, unica competente para accusar ministros.

Mas a camara dos pares, onde a regeneração dominava, consegue abafar a lei de responsabilidade ministerial, sem a qual não podiam os ministros criminosos ser julgados e punidos.

Vê se, pois que os progressistas não accederam aos desejos de el-rei, e que foram os regeneradores que, abafando a lei de responsabilidade ministerial, impediram o julgamento pelo qual fingem agora clamar.

Pouco depois d'isso el-rei torna a chamar ao poder os regeneradores. Encarrega de formar gabinete o sr. Fontes, que sumira os 34 contos: dá a presidencia do conselho ao sr. Sampaio, que os tirou do ministerio do reino!

E a «Revolução» confessa os pedidos de el-rei e argumenta com elles!

Bem empregado cabresto honorifico!

Quando o sr. Sampaio quizer merecer outro, volte ao assumpto! Não se esqueça. (Do D. P.)

CAIXA ECONOMICA PORTUGUEZA

Disso o governo nas rasões que precedem o regulamento de 17 de agosto, «que a lei que creou a caixa economica portugueza no curto periodo do sua existencia mostrou já inconvenientes que cumpre corrigir».

Com o fim, pelo menos ostensivo de corrigir aquella lei estão encarregados de estudar a questão e de organizar um projecto de lei, á altura da gravidade das circunstancias, o chefe e o primeiro escripturario da secção da caixa economica portugueza.

Primeiro que tudo não julgamos serio o serem encarregados de corrigir os defeitos que só podem ser reconhecidos com a pratica, homens absolutamente alheios áquelle serviço, pois nunca o fiseram nem sequer o conhecem de vista.

Ousamos ainda pensar que não ha um entre todos os empregados da caixa geral dos depositos e sua secção economica que se ache habilitado a apresentar aos illustres reformadores uma lista dos inconvenientes que a lei tenha mostrado nas suas applicações; assim por este lado somos forçados a concluir que os trabalhos dos illustres refor-

maiores estão desde já concluidos ainda antes de principiados!

Mas se não são estes os inventores que ss. ex.^{as} encontram para a correcção, forçal-os-ha a sua dignidade a esforcarem-se por mostrar que tanto as disposições da lei como as do regulamento, porque se rege a caixa economica portugueza, offendem os principios universalmente assentados como fundamentaes da instituição das caixas economicas; ou poderão lançar mão do outro expediente, qual o de coordenar um projecto de organização sobre bases inteiramente novas; tudo isto se taes trabalhos não foram inventados simplesmente para cobonestar a assignatura diaria de ss. ex.^{as} no livro ponto de uma repartição onde não ha serviço de que se possam eucarregar.

Mas não se abusa assim do publico; é preciso que expliquem a sua posição. Quando ainda suppôr que ss. ex.^{as} poderão mostrar, como cavalheiros, que a boa fé acreditaram na seriedade que se lhes confiou, aguardamos as suas censuras á lei; mas desde já declaramos que a lei como está, exepthuando ligeirissimas modificações regulamentares que ella merece se lhe façam, e a essencial sobre a taxa do juro oferecido os depositantes, nos parece não só defensavel, mas digna de defeza, como procuraremos mostrar.

NOTICIARIO

Marido que envenenou sua mulher

Dizem do Marco de Canavezes que se exhumára o cadaver de Laria dos Anjos, por se presumir que a desventurada fosse envenenada pelo marido com arsenico.

Diz-se tambem que a este drama lugubre anda ligado o nome de uma «mulher de virtude», que aconselhára ao marido que ministrasse a sua mulher um chá, sem contudo lhe attribuirem intenções criminosas.

Parte das viceras e liquidos do espirito tomgo encerrados em tres frascos de vidro, e convenientemente lacrados, foram remettidos para o laboratorio da cidade do Porto para serem examinados e analisados quimicamente.

Um cavalheiro de industria

Dois agentes da policia italiana acabam de chegar a Paris, em procura dos auctores de um roubo de 400.000 francos, commettido com prejuizo de um joalheiro de Florença, em circunstancias verdadeiramente extraordinarias.

O «Journal des Debates», sem lhe importar que prejudique a acção policial nem que os ladrões fujam, conta o caso miudadamente, que só informado pelos proprios agentes.

Ha dois mezes, chegou á antiga capital da Toscana um viajante que

tinha seus ares de um milord inglez, acompanhado por sua filha. Os dois estrangeiros foram hospedar-se n'um dos maiores hotéis da cidade, e o proprietario pôz á sua disposição alguns aposentos.

Assim que se accommodaram, o pae mandou collocar na sala uma secretaria de cylindro, que fazia parte das suas bagagens.

Este movel occultava a porta do quarto da cama do pae, por traz da qual se arrumava outra secretaria.

Milord e sua filha, sem todavia praticarem loucuras, portaram-se como pessoas generosas. O pae pedia a conta todos os oito dias, e pagava-a sem nenhuma observação.

Dias depois, milord, foi visitar o estabelecimento do principal joalheiro da cidade. Fez algumas compras, mostrando uma carteira atulhada de notas de banco. Estas visitas renovam-se, e o joalheiro, vendo com que personagem lidava, entrou a dar-se muito com o estrangeiro.

Ao cabo de um mez, quando já havia entre ambos uma certa intimidade, declarou o inglez que sua filha ia casar-se em breves dias, e que tentava comprar-lhe em Pariz um esplendido adereço de diamantes.

Como é natural, o joalheiro não quiz perder aquella occasião de realizar um bom negocio, e disse possuir um adereço no valor de 400:000 francos.

Milord examinou-o pedra por pedra e aceitou-o. O joalheiro ficou todo contente e offereceu-se para o levar no mesmo instante ao hotel.

Respondeu-lhe o inglez, com uma dignidade de fidalgo, que não tinha em casa meio milhão, e que necessitava oito dias para mandar vir dinheiro de Londres. Entregou ao joalheiro 20 libras sterlingas como signal, e ajustou a entrega do adereço para a terça feira seguinte.

A' hora combina, apresentou-se o joalheiro em casa do freguez. Encontrou-o sentado á secretaria, em ar de escrever uma carta. Milord pegou no estojo e collocou-o n'um dos escaninhos da secretaria, dizendo que não queria que a filha soubesse d'aquella compra.

Pegou então n'um maço de notas, mas quando ia para contar os 400:000 francos ao joalheiro, abriu-se a porta da sala bruscamente e entrou a filha de corrida. O pae, n'um gesto muito natural, fechou a secretaria para lhe occultar o estojo.

Era o alfaiate de milord que o esperava no seu quarto de cama. O inglez deixou a filha na sala com o joalheiro e foi ao quarto pegado.

O vendedor dos diamantes não tinha desconfiança alguma. Em quanto esperava o freguez, foi conversando um pedaço com a ingleza. Ao cabo de meia hora, foi esta ultima chamar o pae, e deixou o joalheiro entregue ás suas reflexões.

Todavia, passada mais de uma hora, achou a demora já era de mais e chamou o criado, o qual lhe disse que milord e sua filha acabavam de se retirar.

Desasocegado, suspeitando então a verdade, arrombou a fechadura da secretaria, mas não estava lá o precioso estojo. Fôra tirado por um buraco aberto nas costas do movel e que communicava através da porta, egualmente furada, com a secretaria do quarto de cama.

Parece que os dois habeis «escrocs»

estão fagora em Pariz; por isso a policia italiana enviou áquelle capital 2 agentes, que se poseram em relação directa com a policia franceza.

Naufragio

O vapor «Koenig der Oberland», em viagem de Batavia para Amsterdã, sosobron na latitude 6° sul e longitude 64° este. Foram salvas 38 pessoas, mas não ha noticia alguma a seis lanckhas do mesmo vapor, nas quaes embarcaram 475 pessoas.

Professor

El-rei D. Luiz mandou vir da Alemanha um distinto professor para completar a educação de seus filhos.

O padre nosso

Foi um homem confessar-se e perguntou-lhe o confessor:

—Você sabe o Padre Nosso?

—Não, padre, respondeu o penitente. Comecei-o a aprender muitas vezes e nunca pude conseguil-o.

—Quando empresta dinheiro ou trigo, replicou o confessor, pôle por ventura reter na memoria os nomes dos individuos que ficam sendo seus devedores?

—Já se vê que posso. Era o que faltava se eu tinha assim má memoria.

—Pois n'esse caso a penitencia que lhe dou reduz-se a aprender os nomes de todos os individuos, que, enviados por mim lhe forem pedir emprestado dinheiro ou trigo, pela mesma ordem que l'ho forem pedir, e ao fim d'oito dias venha ter commigo.

Conveio n'isto o lavrador, e no mesmo dia o padre mandou um sujeito para lhe pedir emprestado uma corôa.

—Como se chama? perguntou o usurario.

—Chamo-me Padre Nosso.

Deu-lhe a corôa, e d'ahi a pouco appareceu outro homem, pedindo-lhe certa porção de trigo, perguntou-lhe da mesma maneira o lavrador:

—Como se chama?

—Que estaes nos ceos.

Chegou d'ahi a pouco um terceiro.

—Como se chama?

—Santificado seja o vosso nome.

D'ete modo o confessor mandou a casa do ricoço tantos homens quantos os artigos do padre nosso.

Passados os oito dias, foi o homem ter com o padre, que lhe disse:

—Diga pela sua ordem os nomes dos sujeitos a quem fez emprestimos.

O usurario respondeu sem hesitar:

—Padre nosso, que estaes nos ceos, santificado seja o vosso nome, etc.

O confessor não pôde deixar de sorrir.

—De que se ri? perguntou o penitente.

—De ver com que facilidade você aprendeu o padre nosso.

—Padre, é que os nomes dos nossos devedores nunca esquecem, respondeu o penitente.

Contra os nossos costumes inveterados, transcrevemos hoje do jornal «Atlantico», com a devida venia, parte de um folhetim, que ali publicou o sur. Alfredo Maia.

Descreve elle tão ao vivo a esterelidade escandalosa das mulheres endinheiradas, que não resistimos á tentação de pôr diante dos olhos do povo este quadro realista, de futilidade desmoralisadora.

Depois tencionamos acabar a pintura, mostrando antes á fidalguia de vassa, qual é a sorte da mulher do povo, das mães, esposas e irmãs d'esses miseraveis que tem o affrontoso titulo de operarios.

São estes confrontos que nós devemos fazer, pôr em relevo, em exposição; não para pregarmos a guerra contra a riqueza, mas sim para advogarmos a justiça dos pobres.

..Eis o trecho do folhetim do «Atlantico» intitulado—O inverno—:

«Os ricos ao menos não tem pejo de mostrar suas grandezas; antes fazem gala de seus haveres e se ostentam sumptuosos á provocação da canalha.

Pois que? quem é poderoso não deve zombar de tudo, até do inverno?

Que importa o frio!

O frio só mortifica os que o sentem, os que o devem sentir, os são os que são ricos.

Quem é rico, quem nasceu bem, quem não precisa mortificar-se não conhece o inverno, não distingue estação, senão para variar os gostos.

E' primavera, é verão, é inverno?

Então! As sciencias e as industriaes tem conseguido contrariar o proprio Deus, em proveito exclusivo dos ricos.

As artes, as bellas artes, fiseram mais ainda; anteciparam aos ricos os gosos da bemaventurança...

Chove; o frio é intenso, o vento incommoda.

Que importa, se as vidraças estão fechadas, os resposteiros corridos e o fogão acceso...

As mulheres, as mulheres principalmente quando tem fortuna, são as creaturas mais ditosas, que saíram das mãos de Deus.

Logo da manhã ao meio dia, o banho aromático, o banho morno, que amolece, que dá langores que embriaga quasi.

Depois o lençol felpudo, a camisa de bretanha, a bata de veludo, os chapins de seda, o descanso da «chaise-longue».

Mais tarde o almoço; almoço pequenino, delicado, feito em cubas de porcellana, a banho-Maria, ao calor de brandas lampedas.

Em seguida o piano, o fastio, o tedio, o sono, despertando a «toilette».

Mais tarde, as visitas, o jantar, o baile.

Outras vezes, se o tempo o concen-te, se o sol capeia, sem nuxens que o empanem, é o passeio que as chama, o «boulevard» as attrahe.

E, então, á moda toma conta de seus corpos de leite rosado, transforma-as, e enfeita-as, a atira envolas em pelles, para dentro de ligeiras carroagens e desboca os mais fogosos cavallos, que vôm, orgulhosos de as arrastarem atraz de si...

A' noite não dormem.

Os theatros convidam as paixões seduzem o coração e a phantasia.

Está frio, o vento fustiga os vidros, a chuva corta pelle dos miseraveis?

Não importa. O «coupé» é forrado de damasco, as flacidas molas não deixam fatigar a preguiça, as luzes, d'um clarão apalino, alumiam o trotar das orças: ao theatro.

E, no camarote, ao claro escuro de mil lumes tremente nos lustros, é um regalo ouvir as notas apaixonadas de algum amante exaltado, ou estremecer de entusiasmo, com as fortes vibrações dos côros e das marchas.

Depois os lacaioes abrem as portinholas dos trens e as parelhas galgam ladeiras e ruas, até que as portas dos vestibulos são abertas por criados agaloados, e que ellas, subindo por entre estatuas, flores e espelhos, desaparecem por traz dos resposteiros, indo occultar-se aninhadas entre bretanhas e lâz de corça, na transparencia de leitoss...

No inverno, pelo menos, todos os pobres deviam ser ricos.»

Noticias da India

Foi declarada illegal a contribuição chamada «direitos de mantimentos», que a commodade de Sirula cobrava dos vendedores de generos alimenticios; e tinham-se abolido queasquer outros impostos de igual natureza, que se cobrassem nas demais commodidades, quando não houvesse lei que auctorisasse a sua cobrança.

—Foi offerecida a sua alteza o Nizam, uma riquissima espada, que se diz ter pertencido a Abdul-Aziz. A empunhadura e bainha da espada são cravejadas de brilhantes e outras pedras preciosas, elevando-se o seu valor a mais de cem contos de réis.

—Por uma estatística de Madras vê-se que durante o anno de 1880, foram morto 1:288 animaes ferozes, pelos quaes o governo inglez pagou 16:379 rupias (6:631\$000 acis). Naquelle numero incluem-se 620 leopardos, 130 tigres, 21 ursos e 404 hyenas. O numero de pessoas mortas por animaes bravos foi de 1:405; sendo 7 por elephantes, 108 por tigres, 1:182 por cobras, e os de mais por outros, 8:894 cabeças de gado vaccum foram mortas pelos referidos animaes: cabendo aos tigres nem menos de 2:795 cabeças, e ás cobras 227!

—São geraes as reclamações feitas contra os vencimentos ulimamente arbitrados para alguns empregados do estado. Esse arbitramento foi tão escandaloso, que ha empregos inferiores que ficaram com dobrado ordenado de outros lugares de muito maior cathegoria! Arranjos... ou fatias grossas para os afilhados!

O ultimo conde

El-rei... Fontes acaba de premiar a venalidade de um asno, seu lacaio, que já era visconde, promovendo-o ao posto immediato, na grandeza da sua baixeza, por meio de um simples traço no vis.

Havia para as bandas do Lumiar um sevandija afidalgado, que possuía grande fortuna em predio na baixa e tem uma mulher hoita e esteril.

Disponha de votos, por isso, tanto bastou para que o rei Antonio Maria pensasse em comprar a consciencia d'este bruto nas ultimas eleições de deputados. E, como elle não precisava de dinheiro, do que havia de lembrar-se a alma abacadrabica de rei Antonio? de comprar a deshonra do homem por novas «honrarias», e coroou-o de conde.

O «Diario» publicou ha dias o real decreto.

Se este pulha fosse um homem do povo chamavam-lhe malandro. (Do Noventa e Tres.)

ANNUNCIOS

ALUGA-SE

JOZÉ Gomes Agra da freguezia d'Alvellos tem um carro de quatro rodas tirado por um cavallo o qual freta para toda a parte.

18

VENDE-SE

Manoel José Ferreira Ramos, tem para vender uma grande lagareta que muito bem supre um lugar, que tem na sua quinta de Arcuzello.

(6)

ALUGA-SE

Manoel Rodrigues, da freguezia d'Oliveira, deste concelho, tem um carro de quatro rodas, puchado por um cavallo, que aluga por preço commodo; as pessoas da sua freguezia ou de outra qualquer, podem vir n'elle, todas as quintas-feiras, para Barcellos;—tambem o aluga para qualquer parte.

(5)

O VIGOR DO CABELLO

Do dr. Rubber é o melhor producto inglez conhecido e recommendado em Inglaterra para os seguintes fins.

1.º Completa renovação do cabello branco á sua primitiva côr, preto, castanho, ou louro.

2.º Provocar a nascença e crescimento do cabelo fraco, e de outro que tem caído por doença.

3.º Conservar o casco livre de doenças, e faser dissipar a caspa infallivelmente ao cabo de dois dias.

4.º Fortalecer o cabelo dando-lhe um brilho muito agradável, tornando-o muito sedoso e macio, tendo a vantagem de não manchar o casco da cabeça ou a roupa branca, não alterando o seu effeito á acção do sol ou do suor.

Emfim o «vigor» do dr. Rubber (visto o cabelo branco ser uma do-

ença como outra qualquer) é o remedio infallivel que deve ser usado por todas as pessoas que se devem curar de uma molestia que não respeita muitas vezes nem as pessoas novas.

O «vigor» do dr. Rubber, é hoje o melhor preparado para conservar o cabelo, dando-lhe o brilho da juventude, assim como tambem é o preparado mais economico, porque os frascos são muitissimo grandes.

O restaurante do dr. Rubber.—A applicação do restaurador da belleza, torna a cutis macia e alva, dando-lhe a formosura e mocidade, tira as sardas, panno da cara e o tostado do sol.

O Restaurador da belleza deve ser usado por todas as senhoras elegantes em lugar de pó de arroz, porque torna a cutis muitissimo clara e não se pôde conhecer a sua applicação, o que não acontece com o pó de arroz, que muitas vezes faz effeito contrario ao desejo.

As plantas mais hygienicas entram na sua fabricação, o que faz com que tenha um cheiro muitissimo agradável e penetrante. O restaurante do dr. Rubber tambem é muitissimo recommendavel para banho, no qual uma quarta parte do conteúdo de cada frasco dá um bello aroma e torna o corpo aveludado.

La tintura do dr. Rubber.—Torna rapidamente o cabelo á sua primitiva côr, preto, castanho ou louro.

A prova que esta tintura não tem ingredientes que a tornem nociva, é que pôde ser usada no cabelo, bigode e barba, sem deixar mancha alguma tanto na cutis como nos collarinhos.

Oleo do dr. Rubber.—Todas as pessoas devem ter presumpção na formosura do cabelo; o dr. Rubber inventou um preparado a que poz o nome de OLEO (mas que tal não é), cuja applicação na cabeça penetra nas bulbas capilares, faserdo nascer e crescer o cabelo debil, enfesado e outro que tem cahido por doença, dando-lhe força e brilho.

Este preparado é o unico no seu genero que dá lustro ao cabelo tornando-o flexivel e sedoso; sem deixar NODOA alguma, o que não acontece com oleos e pomadas, que suam o casco da cabeça, coadjuvando a formação da caspa.

A' venda no Porto, **drogaria medicinal do Abreu**, rua de Bellomonte n.º 8 e 10.

Deposito e agencia geral em Portugal para onde devem ser derigidos todos os pedidos e esclarecimentos: Antonio Dias rua do Arco do Marquez d'Alegrete, 65, Lisboa, drogaria Lusitana.

(10)

COMPANHIA PORTUGUEZA

DE

SEGURO DE VIDAS DE ANIMAES SOCIEDADE ANONYMA

RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 500:000\$000 réis



Esta companhia toma seguros contra o risco de morte nos animaes de todas as especies existentes em qualquer ponto do paiz.

São por este meio convidados todos os proprietarios lavradores e creadores a comparecerem n'esta agencia aonde se prestam todos os esclarecimentos precisos para se effectuar este importante e vantajoso ramo de seguros.

SEDE DA COMPANHIA

RUA DA FIGUEIRA, N.º 2

LISBOA

O agente Domingos de Figueiredo. Morador na rua Pireita de Barcellinhos.

(3)

TYP. BARCELLENSE

RUA DIREITA.

typographia encarrega-se de enprimir cartas, ciculares, editao, avisos para pagamento, mapas, ordens de pagamento, e qualquer outros trabalhos.

Trata-se nesta typographia.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.

Estes Medicamentos obtom uma accitação e uma venda mais universaes do que qualquer outro remedio no mundo.

As Pilulas são o melhor purificante conhecido para o sangue, corrige todas as desordens do figado, e do estomago, e são igualmente efficazes nos casos de dysenteria; finalmente como remedio de familia não tem rival.

O Unguento cura prompta e radicalmente as feridas antigas, chagas, ulceras (ainda que tenham vinte annos de existencia) e é um especifico infallivel contra as infernidades cutaneas por mais malignas que sejam, taos como, lepra, escorbuto, sarna, e todas as affecções da pelle. Cada caixa de pilulas, e pote de unguento vao acompanhados de amplas instrucções para o uso do respectivo medicamento, podendo se obter estas instrucções em todas as linguas conhecidas.

As preparações de Holloway vendem se em todos os paizes do mundo, (sem exceptuar Siao, China, India, as Ilhas do Archipelago Oriental, Syria, Arabia, Grecia, e Turquia) e no nosso encontram se em todas as principaes Boticas.

EDITOR RESPONSÁVEL

JOÃO DE SÁ FARIA